

**LETRAMENTO LITERÁRIO:
DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO DO ALUNO**

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges (UEMS)

igoralexandre@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir a respeito do letramento literário, como um caminho possível para o desenvolvimento do senso crítico de alunos do ensino fundamental II. Entende-se que o letramento crítico se constitui a partir da leitura literária, e essa, por sua vez, possibilita que o leitor amplie e consolide sua percepção de mundo e de si mesmo como indivíduo transformador da realidade em que vive. A literatura pode aumentar, significativamente, a capacidade de interpretação e desenvolver a concatenação intelectual, uma vez que engloba inteligência, vontade, expressão, sensibilidade, imaginação, entre outros fatores que possibilitam a formação do indivíduo. Além disso, pode promover a ampliação de vocabulário (tanto quanto a fixação da parte do léxico da língua), melhorar a dicção (se a leitura for feita em voz alta) e estimular a reflexão em relação a outros vieses da vida social do sujeito-leitor. Ao longo da reflexão, será demonstrada a qualidade significativa da leitura, tendo como pata-mar a literatura, uma entidade representativa singular. O trabalho terá o seu alicerce teórico assegurado segundo autores como: Vieira, Zilberman, Silva e Cosson, entre outros. Através do letramento crítico, esperamos contribuir para o desenvolvimento da capacidade sociointelectual dos discentes do ensino fundamental II, para que possam lidar melhor com as situações que lhes serão apresentadas na vida.

Palavras-chave: Letramento literário. Senso crítico. Ensino fundamental.

1. Introdução

A escola da contemporaneidade busca educar e possibilitar que o senso crítico dos alunos se desenvolva de forma a torná-los cada vez mais conscientes dos acontecimentos do mundo. A esse respeito, Silva (2003, p. 515) salienta que, “o papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo”.

A literatura aumenta a capacidade de interpretação e desenvolver a concatenação intelectual, uma vez que requer inteligência, vontade, expressão, sensibilidade, imaginação, entre outros fatores que levem à formação do indivíduo. Mais ainda, promove a ampliação de vocabulário (tanto quanto a fixação da parte do léxico da língua), melhora a dicção (se a leitura for feita em voz alta) e estimula a reflexão em relação a outros vieses da vida social do sujeito-leitor.

Entende-se que o letramento crítico pode se constituir a partir da leitura literária, além de ampliar e consolidar a percepção de mundo do leitor para que, como indivíduo, possa transformar a realidade em que vive. Assim, o presente artigo tem por objetivo refletir a respeito do letramento literário, como um caminho possível para o desenvolvimento do senso crítico de alunos do ensino fundamental II.

Este trabalho possui o seu alicerce teórico assegurado segundo autores como: Alice Vieira, Regina Zilberman, Ezequiel Theodoro da Silva, Rildo Cosson entre outros.

Destaca-se a relevância deste artigo, uma vez que se busca refletir sobre como aumentar a empatia dos alunos pela leitura e pela literatura, bem como abrir o leque de possibilidades para os professores se utilizarem do assunto supracitado em sala de aula.

Ao longo da reflexão, demonstrar-se-á a qualidade significativa da leitura, tendo como patamar, a literatura, uma entidade representativa singular.

2. *Leitura: aquisição e suas intersecções*

A leitura auxilia na aquisição de informações. A partir dela, pode-se significar e (re)significar a realidade de mundo em que o leitor vive. A esse respeito, Silva (2003, p. 516) salienta que “é justamente na troca de experiências e histórias de leitura que, de fato, ocorre à interação entre textos e leitores”. A respeito do amadurecimento ocasionado pela efetivação de leitura, Lajolo informa que:

É a maturidade de leitor, construída ao longo da intimidade com muitos e muitos textos. Leitor maduro é aquele para quem, cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida (LAJOLO, 1982, p. 53).

Segundo afirmação da autora, pode-se perceber então que, a leitura é um pressuposto ímpar para a aquisição de criticidade intelectual, pois é uma atividade que desenvolve os mecanismos cognitivos, que possam levar o leitor a posicionar-se criticamente diante de seu tempo.

A respeito desse pensamento, Martins (2004, p. 20) salienta que a “leitura em particular significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes”. Ainda salientando tal pensamento, Freire *apud* Silveira (1989, p. 07), comenta que:

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. [...] a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. Paulo Freire reafirma a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas ou "astutas", negando de vez a pretensa neutralidade da educação. Projeto comum e tarefa solidária de educandos e educadores, a educação deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história (FREIRE *apud* SILVEIRA, 1989, p. 07).

Entretanto, a leitura, na atualidade, tem sido explorada superficialmente, tanto nas escolas como no contexto pessoal das pessoas. É papel de a escola desenvolver a proficiência na escrita e na leitura, ou seja, desenvolver o olhar crítico do aluno para que ele decodifique, apreenda, compreenda e (re)signifique o mundo ao seu redor. Além disso, sua capacidade cognitiva pode ser potencializada com a utilização da leitura, pois essa aciona a memória, a atenção, a percepção, a sensibilidade, a criticidade, a imaginação e a autenticidade do leitor.

Sobre o ato de ler, podemos considerar tratar-se “de uma concepção que envolve o indivíduo, enquanto ser psicológico, que desenvolve suas habilidades cognitivas, e ser social inserido em determinadas práticas histórico-sociais de leitura” (MEC, 1996, p. 20). As várias leituras que o aluno realiza criam um amalgama de conhecimento e experiências, que se consolidam como elemento representacional do bojo de recursos linguístico-intelectual do sujeito-leitor.

Vygotsky (1993) considera a ligação da estrutura escrita com o pensamento do leitor e todo o arcabouço de recursos psicológicos que está relacionado ao ato de ler. Ao trabalhar as possibilidades de leituras, a percepção do leitor é aguçada, possibilitando-lhe ver além das palavras escritas superficialmente na obra, ou seja, ele consegue perpassar a visão prévia do texto e chegar ao íntimo da obra, assimilando as informações contidas no texto.

Lajolo (1994) também ressalta a importância do ato de ler para que se adquira a capacidade de criticidade. Para a autora, o indivíduo que consegue aprimorar o nível e/ou a profundidade de leitura, consolida e amplia o seu caleidoscópio interpretativo. A esse respeito, Martins informa ainda que:

O conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, signifi-

cava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, [...] possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, homens livres (MARTINS, 2004, p. 22).

Os atos de ler e reler promovem a maturação do pensamento do sujeito-leitor, levando-o a refletir sobre o que está nas obras, assim como perceber os aspectos histórico-sociais entre tantos outros que existem internamente nas obras de nossa literatura, levando à reflexão e aos questionamentos.

Assim, a reflexão é interiorizada e, a partir disso, o sujeito aprende a olhar o mundo com maior consciência e profundidade.

Em seguida, serão salientadas as qualidades dos textos literários e suas conexões com que é sugerido nos PCN de língua portuguesa.

3. *Textos literários: leituras e interpretações*

O elo que a literatura faz com a realidade consolida-se de forma profunda, porque o texto literário está assentado na grade de representação artística que valoriza e concatena o signo linguístico como, elemento de representação da realidade no literário. Sendo assim, mesmo que as obras sejam fictícias, as ações e toda a estrutura que as mesmas são construídas residem na representação do real, e isso é assegurado pelos fatores histórico-sociais, que se consolidam como elemento de ligação da ficção com a realidade.

Essa representação abre a possibilidade do uso da leitura literária como mecanismo de assimilação de conhecimento, aperfeiçoamento da leitura, aquisição de vocabulário e desenvolvimento do senso analítico dos alunos.

A seguir, abordar-se-á o texto literário como elemento primário para discussão a respeito do mesmo como recurso notável para o letramento dos alunos.

4. *Leitura literária*

A arte literária retrata o que Aristóteles formulou como o mundo sensível. Para Aristóteles, o conhecimento está ligado ao mundo sensível. Esse axioma fundamenta a concepção da poética, como realidade que

permite alcançar o seu objetivo, o seu propósito. Na realidade, Aristóteles abriu espaço para que a poesia se tornasse autônoma, possibilitando ao homem, uma realização que, por si, não era capaz de proporcionar.

Essa automaticidade está ligada à literatura como um todo, e é justamente isso, que permite que ela possua uma finalidade e seja autônoma ao mesmo tempo. A mimese, ou seja, a imitação ou recriação da realidade em uma obra seria então, uma metaforização dessa realidade para um mundo que é inteligível, onde ela poderia ser analisada.

A literatura vem se transportando gradativamente pelas décadas e sempre se acentuando como meio artístico de representação da realidade vívida. Como pontua Miguel:

Não é difícil perceber que cada época tem um sistema de padrões, convenções e leis a que se pode chamar de cultura. A cultura faz o homem enfrentar o mundo de forma especial. Muda-se a cultura, mudam-se os gostos, padrões, senso de beleza. Cada época vê o homem a sua maneira. Melhor ainda: em cada época, o homem vê-se a sua maneira, porque muda a cultura e com ela o conceito de beleza física e de nobreza moral. A literatura é o reflexo da realidade vivida. O herói de Homero – preso à mitologia – difere do herói medieval – preso ao livro judaico cristão. O cenário de *Os lusíadas* é a história de Portugal no seu auge, o cenário de *Guerra e Paz*, de Tolstoi, é a invasão napoleônica à Rússia. A mulher que Leonardo da Vinci pintou não é a mesma de Renoir: a pintura estiliza a concepção de beleza de cada época (MIGUEL, 1986, p. 2).

O leque de possibilidades que a literatura abre para que escritores de várias épocas se expressem é de uma grandeza ímpar dentro da gama dos segmentos que a arte possui. As obras que os escritores fazem nos seus momentos históricos, possuem, em seu núcleo, uma fidedignidade que as consolidam como obras histórico-literárias, trazendo à tona toda a caracterização da sociedade que as mesmas estavam inseridas.

A utilização da literatura como recurso primário para ampliar e desenvolver a leitura se consolida em uma proposta concisa e bem centrada. A literatura é um das mais completas formas artístico-representativas, e essa completude a caracteriza como o viés perfeito para transpassar a realidade em que vivemos e, como consequência, constatar características de sociedades de outras épocas, por isso deve ser incentivada nas escolas, como acentua Oliveira:

Favorecer a formação do gosto literário dos alunos constitui importante tarefa do professor. Naturalmente, a condição primordial para a obtenção de resultados satisfatórios será ter o professor, ele próprio, boa formação literária. A capacidade de apreciação [...] da literatura e da arte em geral. [...] A literatura oferece um campo variado de belezas, desde as mais simples e

acessíveis às mais requintadas. Dentro desse material rico cabe ao mestre selecionar e dosar o que pretende apresentar ou sugerir aos alunos (OLIVEIRA, 1980, p. 43).

O professor que se utilizar da literatura, primeiramente, precisa ter a consciência de que a leitura da obra literária é o que constrói a fluidez do desenvolvimento, e trabalhar com ela requer mais do que apenas metodologia, mas sim, teoria para abordá-la e manuseá-la de forma lúcida (completa) trazendo à tona a potencialidade que a literatura possui.

A leitura desenvolvida a partir da utilização da literatura é um instrumento que propiciará tanto ao educando quanto ao professor, grande satisfação e aprimoramento pessoal e sociocultural, pois a literatura promove a construção intelectual do indivíduo como um todo e não de forma fragmentada.

5. *Letramento e leitura literária: concretização de possibilidades*

A literatura ainda é um viés eficaz para se trabalhar com ensino da língua portuguesa, seja qual for a série almejada, pois contempla: “diversidade de textos, a partir de leituras uma das finalidades da escola que é o ensino da língua se torna mais flexível, assim como, a alfabetização com ênfase na prática reflexiva na língua”. (BRASIL, 1998)

A leitura literária se torna um ponto norteador para reflexões como o estudo de ortografia, a pontuação, os aspectos gramaticais entre tantos outros que, a partir do texto, se pode organizar e aplicar diretamente em sala de aula.

Então, pressupõe-se que o professor seja um leitor e, conheça a qualidade da literatura, já ela é um importante recurso na formação dos alunos.

O trabalho com a literatura em sala de aula vai ao encontro às crenças dos PCN de língua portuguesa, como por exemplo,

o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento (BRASIL, 1998, p. 22).

Por meio das obras literárias, o aluno poderá desenvolver sua interação social, a inter-relação pessoal, assim como, começar a desenvolver o sentido de ética. Além do mais, sua cognição se torna um alvo mais fácil para ser atingido, pois, inúmeras obras trabalham com uma estética

que pode ser direcionada para a construção de conceitos e ideais, como, por exemplo, o questionar da realidade e o raciocinar a respeito dos problemas que estão expostos em nossa sociedade.

Outro fator que está, diretamente, ligado é o manipular e construção da estética receptiva dos alunos, ou seja, o desenvolvimento de si mesmo – do eu, como *persona*. Em outras palavras, seria desenvolver no aluno sua visão de mundo criando a visão do próprio mundo, como também, a elucidação das inúmeras inquietações que serão despertadas em seu íntimo, na medida em que eles vão amadurecendo tanto intelectualmente quanto fisicamente.

O letramento literário leva o aluno a conhecer e valorizar o patrimônio sociocultural de nosso país. A literatura é o resultado da construção intelectual de um país, sendo que inúmeros escritores, como, por exemplo, Mario de Andrade, Guimarães Rosa entre outros, se utilizaram diretamente do elemento histórico-social para desenvolver suas obras. Ao escrever *Macunaíma*, Mario de Andrade retratou elementos reais da cultura indígena brasileira.

Segundo os PCN, a finalidade do ensino de língua portuguesa é consolidar no alunado, as habilidades de falar, escutar, ler e escrever:

Os processos de produção e compreensão, por sua vez, se desdobram respectivamente em atividades de fala e escrita, leitura e escuta. Quando se afirma, portanto, que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1998, p. 35).

Acreditamos que a leitura e o letramento literário possibilitem que esses objetivos sejam consolidados, pois os recursos de uma obra literária são infinitos.

6. Considerações finais

O elo que existe entre a leitura e a literatura é de tal ordem, que quanto mais o leitor se apropriar dele para assimilar conhecimento, mais esse amadurecerá, tanto intelectualmente, quanto como sujeito e cidadão.

O amadurecimento do leitor é concretizado a partir de suas leituras e a simbiose entre essas e a literatura produzem o saber intelectual, isto é, um conhecimento em forma de amadurecimento, que se consolida criando, no âmago do sujeito-leitor, a criticidade.

O trabalho com o texto literário na escola, nesse sentido, possibilita o desenvolvimento intelectual do aluno, o que permitirá que ele se situe em sua realidade. A abordagem da leitura tendo como alicerce a literatura pode trazer grande enriquecimento ao aluno.

Por fim, vale ressaltar que o patrimônio produzido por meio das obras literárias, concatenado à necessidade de se aperfeiçoar o aluno intelectualmente, cria um campo fértil para que a leitura exerça suas funções em toda a sua plenitude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNOSA, B. *Educação em Foco*, vol. 16, n. 1. Juiz de Fora. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/edicoes-antiores-2/ano-2011/linguagem-na-escola>>. Acesso em: 26-04-2015.

BRASIL, MEC. *Projeto pró-leitura na formação do professor*. Brasília: MEC/SEF, 1996.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Edunesp, 1997.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2000.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1982.

MIGUEL, J. *Curso de literatura*. São Paulo: Harbra, 1986.

MOISES, M. *A criação literária*. São Paulo: Cultrix, 2001.

OLIVEIRA, A. L. de. *Ensino de língua e literatura*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1980.

SILVA, E. T. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 6. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZILBERMAN, R. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Context-

to, 1988.

_____. *No começo a leitura*. Brasília. 1996. Disponível em:
<<http://emaberto.inep.gov.br/index/php/emabert/article/viewFile/1035/937>>. Acesso em: 26-04-2015.